

A vocalização variável da lateral pós-vocálica em Porto Alegre: de mudança em progresso para realização categórica

Viviane Tebaldi Moras (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Elisa Battisti, orientadora (UFRGS/CNPq)

TEMA

Análise em tempo real da vocalização variável da lateral pós-vocálica (*hospital~hospita[w]*, *bolsa~bo[w]sa*) no português falado em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

OBJETIVO

Fundamentada na Teoria Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), a análise em tempo real investiga o processo da vocalização da lateral com dados coletados na cidade de Porto Alegre em períodos distintos. Busca-se verificar se a vocalização da lateral já se completou, passando de mudança em progresso para realização categórica.

METODOLOGIA

A análise estatística conta com dados levantados de 12 entrevistas do banco de dados do VARSUL (realizadas em 1990) e 12 entrevistas do banco de dados do LínguaPoA (feitas em 2016 e 2017). Usa-se o programa computacional Rbrul (JOHNSON, 2017) para tratamento dos dados. As variáveis controladas são: (a) dependente: vocalização da lateral pós-vocálica; (b) independentes – sociais: Faixa Etária e Gênero; (c) independentes – linguísticas: Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Tonicidade da Sílabla e Posição da Lateral.

RESULTADOS

A análise revelou 92% de aplicação da vocalização da lateral nos 1170 dados do VARSUL (1990). Foram selecionadas como estatisticamente relevantes as variáveis Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Posição da Lateral e Faixa Etária, tendo papel condicionador os fatores vogais posteriores no contexto fonológico precedente, consoantes no contexto fonológico seguinte e lateral em interior da palavra, assim como a faixa etária mais jovem.

Já nos 1413 dados do LínguaPoA (2016-2017), houve apenas duas ocorrências de não-elevação da lateral, ambas da mesma informante. A análise no programa RBrul atesta 100% de aplicação da regra, sendo os dois dados estatisticamente insignificantes.

Portanto, apresentam-se os resultados da análise quantitativa realizada com os dados das entrevistas do VARSUL e uma análise qualitativa das duas ocorrências não vocalizadas nos dados das entrevistas do LínguaPoA.

VARSUL (1990)

Contexto Fonológico Precedente	Peso Relativo	Proporção
Vogais posteriores (<i>moldura, faculdade</i>)	0,73	99%
Vogais anteriores (<i>papel, difícil</i>)	0,39	86%
Vogal baixa (<i>hospital, almoço</i>)	0,36	91%

Tabela 1 – Variável Contexto Fonológico Precedente em Porto Alegre com dados do VARSUL

Contexto Fonológico Seguinte	Peso Relativo	Proporção
Consoantes altas (<i>folga, balcão, mil chaves</i>)	0,67	96%
Consoantes labiais (<i>culpa, talvez, gol feio</i>)	0,65	97%
Consoantes alveolares (<i>volta, calça, tal nome</i>)	0,45	93%
Pausa	0,38	79%
Vogais (<i>sol alto, mal educado</i>)	0,35	76%

Tabela 2 – Variável Contexto Fonológico Seguinte em Porto Alegre com dados do VARSUL

Posição da Lateral	Peso Relativo	Proporção
Morfema no interior de palavra (<i>realmente, humildade</i>)	1	100%
Interior de palavra (<i>volta, almoço</i>)	0,99	99%
Final de palavra não derivada (<i>anel, Brasil</i>)	0,09	84%
Final de palavra derivada (<i>razoável, pessoal</i>)	0,08	81%

Tabela 3 – Variável Posição da Lateral em Porto Alegre com dados do VARSUL

Faixa Etária	Peso Relativo	Proporção
25 – 39 anos	0,60	94%
40 – 59 anos	0,52	91%
60 anos ou mais	0,38	88%

Tabela 4 – Variável Faixa Etária em Porto Alegre com dados do VARSUL

LínguaPoA (2016-2017)

Duas ocorrências não vocalizadas da palavra *difícil*, ambas de uma mesma informante.

- Faixa Etária: 60 anos ou mais;
- Gênero: feminino;
- Contexto Fonológico Precedente: vogal alta anterior;
- Contexto Fonológico Seguinte: pausa;
- Tonicidade da Sílabla: postônica;
- Posição da Lateral: final de palavra não derivada.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em Porto Alegre, o processo de vocalização já estava bem avançado na década de 90, como comprovam as pesquisas de Quednau (1993), Costa (2003) e o presente trabalho. Com os dados do VARSUL (1990), verificam-se altas taxas de aplicação do processo em todas as faixas etárias, com favorecimento do grupo mais jovem. As vogais posteriores como contexto precedente, consoantes labiais e altas como contextos seguintes e posição da lateral no interior da palavra também favorecem o processo, indicando motivações de natureza articulatória, em que os fatores favorecedores compartilham características com a semivogal [w]. Com os dados do LínguaPoA (2016-2017), o programa RBrul atestou a finalização do processo. Apenas dois dados de não vocalização foram encontrados e considerados estatisticamente insignificantes.

CONCLUSÃO

A vocalização da lateral em Porto Alegre, seguindo a tendência de vocalização generalizada já consolidada no português de outras capitais brasileiras (LEITE E CALLOU, 2002) chegou ao seu estágio final, atingindo status categórico, em que não há variação.

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, Elisa; MORAS, Viviane T. A vocalização da consoante lateral em coda silábica em uma variedade de português brasileiro: análise sociolinguística em tempo real. *Gragoatá*, v. 21, n. 40, 2016. p. 90-112.
- COSTA, C. *Fonologia Lexical e controvérsia neogramática: análise das regras de monotongação de /ow/ e vocalização de /l/ no PB*. Dissertação (Mestrado em Letras).
- FEDOZZI, L.; SOARES, P. R. S. (Orgs.) *Porto Alegre: transformações na ordem urbana*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.
- JOHNSON, D. *RBrul version*. 3.4.0. 2017.

- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LEITE, Y.; CALLOU, D. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- MORAS, Viviane T. *A vocalização do L em coda silábica: Análise em tempo real em duas comunidades do Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
- QUEDNAU, L. R. *A lateral pós-vocálica no português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

CONTATO

vtmoras@gmail.com